



Mudar de vida

é com o voto
no Bloco

Mariana Mortágua

Coordenadora do *Bloco*

Vitor Pimenta

Candidato por *Bragança*

Estas eleições são sobre mais do que casos e escândalos.
São sobre o que é preciso: (→) respeitar quem faz turnos,
(→) baixar as rendas, (→) taxar os ricos.
É tempo de mudar de vida.



O voto no Bloco (→) *baixa as rendas*

O preço das casas duplicou nos últimos anos. Portugal é o país da zona euro em que o preço da habitação mais aumenta. Temos das casas mais caras do mundo. A crise da habitação condena os jovens, é uma angústia para os mais velhos e empobrece a maioria do país.

Mudar de vida é garantir casas decentes que um salário possa pagar. O voto no Bloco serve para impor tetos nas rendas, ou seja, valores máximos de acordo com a localização e as características dos imóveis. O voto no Bloco é para reduzir o número de alojamentos turísticos

nas zonas em que o turismo é excessivo, travar a construção de hotéis, acabar com os vistos gold, que são um negócio que fomenta a especulação imobiliária. É um voto para construir casas públicas e baixar os preços da habitação.

O voto no Bloco (→) *taxa os ricos*

A vida não é igual para todos. O que falta na vida da maioria das pessoas é o que faz as grandes fortunas acumuladas por uma pequena minoria. Essa minoria são os oligarcas da banca e dos fundos especulativos, que lucram com a subida dos preços das casas. São os oligarcas das petrolíferas, que lucram com o custo dos combustíveis. São os oligarcas da distribuição, que aumentam os preços da

comida. São os oligarcas das grandes tecnológicas, que vendem os nossos dados na internet. Eles evitam pagar impostos, porque escondem milhões em offshores e influenciam as leis. Mudar de vida é acabar com os super-milionários e redistribuir por todos a riqueza produzida. O voto no Bloco faz justiça nos impostos. As grandes fortunas devem

pagar serviços públicos de qualidade e o investimento na transição energética. O voto no Bloco impõe leques salariais nas grandes empresas, para que um administrador não possa ganhar, em apenas um mês, mais do que um trabalhador ganha num ano.

O voto no Bloco (→) *respeita quem faz turnos*

Há um milhão de pessoas que trabalha por turnos em Portugal. Têm uma coisa em comum: vivem a vida ao contrário do relógio, dos tempos da família, dos amigos e da sociedade. Vivem o cansaço dos sonos desconstruídos, do esforço noturno e do peso acumulado dos anos consumidos assim.

Quando a tecnologia já permite menos horas de trabalho e mais salário, o que vemos é o contrário: salários a encolher, precariedade a aumentar e cada vez mais pessoas a viver por turnos. Mudar de vida é garantir mais salário e mais tempo para o descanso e a liberdade.

O voto no Bloco defende a proteção dos fins-de-semana e das pausas entre os turnos. É um voto que reconhece o desgaste de quem trabalha por turnos, garantindo a antecipação da idade da reforma e mais 30% de salário, no mínimo, pelo trabalho por turnos.



Mudar de vida COM MAIS TEMPO LIVRE (↓)

O voto no Bloco serve para garantir a semana de quatro dias de trabalho e a reforma completa ao fim de 40 anos de descontos. É um voto pelo subsídio de refeição obrigatório também no privado e para elevar o salário mínimo aos 1000 euros já em 2026.

Mudar de vida É PROTEGER O QUE É NOSSO (↓)

As privatizações destruíram empresas estratégicas para Portugal. O voto no Bloco serve para impedir que a política seja uma porta para os negócios. É um voto que garante que os hospitais e centros de saúde são de todos e não podem ser vendidos aos grupos privados.

Mudar de vida É SALVAR O SNS (↓)

A direita substituiu administrações hospitalares por quadros partidários e anunciou a entrega de hospitais públicos e centenas de centros de saúde aos interesses privados. O voto no Bloco é para garantir a contratação de médicos e profissionais para o SNS, com carreiras e salários que respeitem o seu trabalho.

Mudar de vida COM RESPEITO E IGUALDADE (↓)

Para a extrema-direita, liberdade é o poder de ofender os outros. No país do 25 de Abril, liberdade é o direito a seres quem és. O voto no Bloco enfrenta o conservadorismo e promove a afirmação das mulheres e das pessoas LGBTI+.

Mudar de vida É ACOLHER QUEM CHEGA (↓)

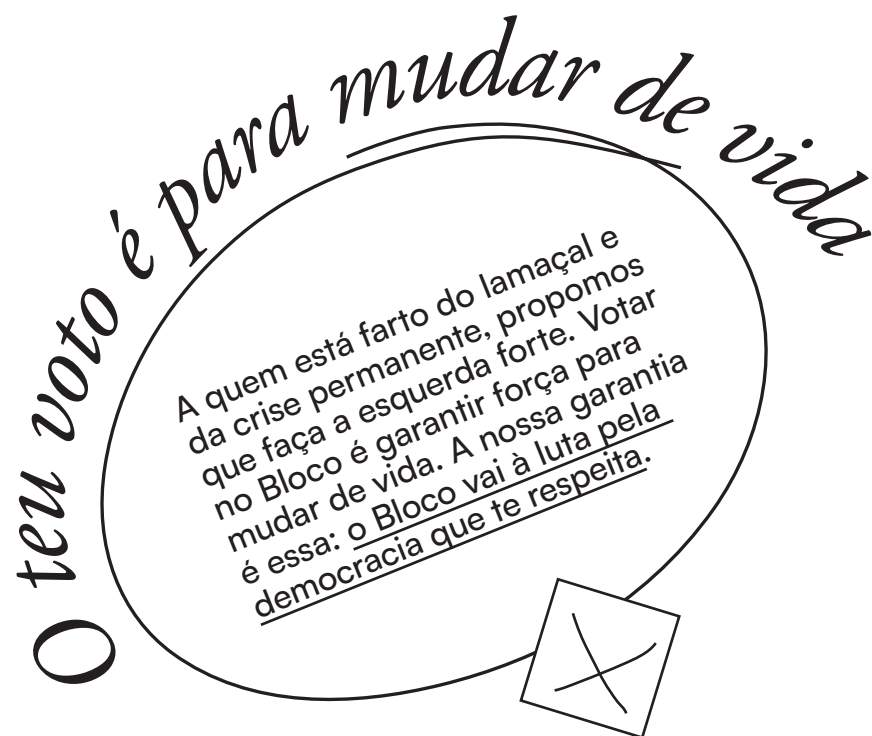
A esquerda é o lugar da humanidade contra o ódio racista e xenófobo. O voto no Bloco celebra a diversidade e defende políticas para acolher e incluir as pessoas que precisam de nós e de quem precisamos. É um voto por mais escola e mais saúde para todos, acesso ao ensino da língua portuguesa e a documentos legais, igualdade perante a lei e punição da violência discriminatória.

Mudar de vida PARA A TRANSIÇÃO CLIMÁTICA (↓)

O voto no Bloco trava a agricultura intensiva, as indústrias poluentes e a exploração extrativista. É um voto para mudar a forma como nos deslocamos, garantir territórios seguros, apostar nas renováveis descentralizadas e em transportes públicos gratuitos.

Mudar de vida É COMBATER OS OLIGARCAS DIGITAIS (↓)

A extrema-direita avança com a ajuda de oligarcas como Musk ou Zuckerberg. O voto no Bloco ataca a manipulação por algoritmos nas redes sociais e garante segurança para os nossos dados. É um voto que enfrenta a oligarquia em nome da democracia que eles estão a atacar.





o voto é no Bloco ☒



Vítor Pimenta

1º Candidato por *Bragança*

HABITAÇÃO O acesso à habitação digna tem de ser garantido. Defendemos mais habitação pública, controlo das rendas e reabilitação urbana. Num distrito envelhecido, é preciso adaptar as casas às necessidades da idade, da doença e da deficiência. Ninguém deve ser deixado para trás.

MOBILIDADE Transporte público é coesão e qualidade de vida. Propomos uma rede distrital articulada com bilhética única, horários úteis e preços justos. Aposta na ferrovia: reabertura da Linha do Tua até Sannabria, modernização da Linha do Douro, integração na rede europeia e ligação a todas as freguesias.

LHÉNGUA MIRANDESA Na Terra de Miranda, a língua é identidade. Exigimos a execução da unidade orgânica já orçamentada e a ratificação da Carta Europeia das Línguas Regionais e Minoritárias. O Estado tem de assumir a defesa da Lhéngua Mirandesa com a dignidade que ela exige.

CULTURA A cultura é motor de desenvolvimento. Defendemos o apoio ao associativismo local e jovem, promovendo sinergias e participação pública. Os bens naturais e culturais devem ser valorizados como recursos para a criação de emprego e identidade coletiva.

ENERGIA Produzimos 46% da energia hidroelétrica do país, mas somos dos mais pobres em conforto térmico. O Bloco defende energia mais barata para quem aqui vive: com a redução do IVA da eletricidade, partilha dos lucros das barragens e pagamento justo de IMI e rendas pelas empresas do setor.

EDUCAÇÃO O acesso ao ensino obrigatório tem de ser garantido em todos os municípios. É preciso reforçar a diversidade de oferta regular e profissional no secundário e garantir mais residências universitárias, nomeadamente em Mirandela. O fim das propinas é essencial para garantir igualdade no acesso ao ensino superior.

POR TODAS AS PESSOAS Queremos mais e melhores serviços públicos, também nas aldeias. Uma Rede Nacional de Cuidados que valorize os cuidadores informais com apoio psicológico e financeiro. Fixar jovens e migrantes com acesso à habitação, ensino da língua, integração cultural e emprego digno. Defender a igualdade de género e combater a violência doméstica fazem parte das nossas prioridades. E é urgente garantir redes públicas de comunicações eletrónicas de qualidade em todo o território.

SAÚDE O SNS tem de chegar a toda a gente. Defendemos a reabertura da urgência cirúrgica no Hospital de Mirandela, o reforço das equipas comunitárias, da saúde mental e dos cuidados continuados. É preciso atrair profissionais com boas condições de trabalho e habitação, transporte acessível e envolvimento das autarquias.

SUSTENTABILIDADE A justiça climática exige ação local. Queremos reabilitar o complexo do Cachão, travar a exploração mineira nas serras e proteger o território. Queremos uma gestão responsável dos resíduos, recolha seletiva e normas ambientais exigentes. O futuro da região depende do equilíbrio entre ambiente, saúde e economia.

50 anos *do* voto universal
1975–2025





Mariana Mortágua
Lisboa



Miguel Cardina
Coimbra



Marisa Matias
Porto



Luís Fazenda
Aveiro



José Gusmão
Faro



Vítor Pimenta
Bragança



Joana Mortágua
Setúbal



Francisco Louçã
Braga



Beatriz Realinbo
Guarda



Fernando Rosas
Leiria

Esquerda de confiança



Bruno Góis
Santarém



Adriana Temporão
Viana do Castelo



Inês Antunes
Castelo Branco



José Carita Monteiro
Portalegre



Pedro Ferreira
Évora



Anabela Oliveira
Vila Real



Alberto Matos
Beja



Pedro Amaral
Açores



Teresa Soares
Círculo Europa



Diogo Teixeira
Madeira



Ana Isabel Silva
Círculo Fora da Europa



David Santos
Viseu

a tua *luta*,
o teu *voto*,
a tua *campanha!*

O Bloco abre
a campanha
a *voluntários*



participa. **bloco.org**